

Vivemos assim...

Surpresos e muito felizes.

HERMEZ – Oriente Médio

Era domingo, e assim que me acordei pedi a Jesus para que me iluminasse a permanecer no amor, durante todo aquele dia. Quando percebi que os meus pais tinham ido a missa e que não tinha ninguém em casa, tive a ideia de limpar e arrumar a casa. Procurei fazer isso com cuidado em todos os detalhes, inclusive colocando flores na mesinha da sala.

Terminei rápido e ainda sobrou um pouco de tempo, então comecei a preparar o café da manhã, arrumando bem a mesa. Voltando para casa meus pais ficaram surpresos e muito felizes por aquilo que encontraram. Naquele domingo tomamos café com muita alegria, como nunca tinha acontecido, conversando sobre muitas coisas e pude contar para eles todas as experiências que tinha feito naquela semana.

Aquele pequeno ato de amor tornou o nosso domingo um dia maravilhoso!



MEU COMPROMISSO:

COLOCAR-ME

NO LUGAR

DOS OUTROS

PALAVRA DE VIDA | 09

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»
(Mc 12, 31)

Jesus responde a um escriba, um estudioso da Bíblia, que lhe perguntou qual é o maior dos mandamentos.

Na sua resposta Jesus não só reafirma a centralidade do amor, mas reúne em um único mandamento o amor a Deus e o amor ao próximo.

O amor ao próximo é expressão do amor a Deus.

Para amar o próximo como a nós mesmos, precisamos conhecê-lo como a nós mesmos e amá-lo como ele quer ser amado, não só como nós gostaríamos de amá-lo. Gostaríamos de encontrar alguém disposto a nos escutar, a nos ajudar nas tarefas escolares, a nos deixar jogar no seu time, a nos ajudar na arrumação da casa? Talvez ele também tenha exigências semelhantes. Devemos intuir as exigências do outro, dando-lhe atenção, permanecendo em sincera escuta, colocando-nos no lugar dele.

Dica: “Procurar se colocar no lugar dos outros e agir de consequência.”

Enfim, podemos lembrar que essa norma da existência humana é a base da famosa “regra de ouro” que encontramos em todas as religiões e até nos grandes mestres da cultura leiga.

Se amássemos o próximo como a nós mesmos, chegando a não fazer ao outro o que não gostaríamos que fosse feito a nós, e a fazer ao outro o que gostaríamos que fosse feito a nós... acabariam as guerras, a corrupção desapareceria, a fraternidade universal não seria mais uma utopia, a civilização do amor se tornaria em pouco tempo uma realidade.

Dica: “Comunicar as experiências feitas vivendo a Regra de Ouro”